ANO 4.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1924 N.º 991

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RÚA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A PROPOSITO da crise ministerial, o nosso informador politico enviou-nos as seguintes notas:

Ministeriaveis postos de parte por incompatibilidades partidarias, ha dois neste momento: o sr. Rodrigues Gaspar por causa do ataque feito na Camara ao sr. dr. Domingos Pereira, e o sr. dr. José Domingos dos Santos, a quem o grupo moderado do P. R. P. não daria apoio na Camara. E' já hoje ponto assente que a organisação dum governo chefiado pelo ministro da Justiça demissionario, daria uma scisão no partido democratico, o que o partido deseja evitar a todo o transe.

Segundo um marechal das forças democraticas, a crise arrastar-se-ha por esta semana fóra, só sendo possivel a organisação dum ministerio lá para terça ou quarta-feira da proxima semana, a não ser que surjam acontecimentos de caracter politico-social que obriguem a maioria da Camara á organisação dum gabinete de afogadilho. Dizia-se tambem hoje na Camara que ainda esta noite reuniria o Grupo Parlamentar Democratico para dar o seu parecer sobre a escolha do elemento partidario que reuna as condições da maior possibilidade na solução da crise, caso o sr. Alvaro de Castro desista definitivamente da missão de que hoje o encarregou o sr. Teixeira Gomes.

* * *

ALGUNS ingleses sabios e curiosos desejam chegar ao topo do Everast, na cordilheira do Himalaya.

Os insucessos têm sido continuos, mas a sua teimosia não desarma.

Mallory e Irvine pagaram agora com a vida o seu atrevimento—a 8.333 de altitude.

E' de esperar que o seu exemplo frutifique.

Quem chegará um dia ao topo do Everast?

Pode muito bem acontecer que, após tantas tentativas infrutiferas, haja um feliz mortal que triunfe de tantos obstaculos, até agora invenciveis.

Haverá menos um misterio no mundo e logo a seguir uma nova fonte de logares comuns.

* * *

NA noite de quinta para sexta feira passada, a cidade de Budapest foi sacudida por um violento tremor de terra que, tendo o seu centro no Japão ou na Nova Guiné britanica, se fez sentir em varios paises, principalmente na Inglaterra.

Os sismografos mantiveram-se numa estranha agitação. Quando uma parte do orbe dormia tranquila, eles encarregavam-se de registar os passos da morte.

* * *

REALISA hoje, ás dez horas da noite, no Centro Almirante Reis, uma conferencia sobre a *circulação fiduciaria* o sr. Velhinho Correia, ex-ministro das Finanças e deputado da nação.

Dada a actualidade do assunto e a competencia do conferente, a concorrencia ha-de ser numerosa.

* * *

O SENADO aprovou hoje o projecto de lei da iniciativa do sr. dr. Vasco Borges, que altera o nome da freguesia de Valongo, do concelho de Murça, em homenagem ao glorioso soldado Anibal Milhões.

* * *

PASSA hoje o aniversario natalicio do sr. dr. Borges da Fonseca, ilustre consul geral do Brasil, a quem o *Diario de Lisboa* apresenta sinceros cumprimentos.

TEIMOSIA

E' necessario que o novo governo, venha da direita ou venha da esquerda, tenha em vista o seguinte — que o país não pode manter-se na situação financeira que a incuria e a incompetencia lhe criaram.

Desde que o pão atinge um certo preço, superior aos recursos dos pobres, torna-se um incomparavel factor de revoluções.

Quando o Estado não sabe governar-se, acertando honradamente as suas contas, sem expoliar os contribuintes e sem embaraçar o desenvolvimento da economia nacional, a sua acção deixa de ser benefica, porque passa á categoria das coisas tumultuarias e anarquicas.

Se a nação e os partidos têm realmente o desejo de acabar com a tradição dos ministerios que se formam a sabor das intrigas, devem aproveitar o ensejo para traduzir firmemente a sua vontade.

A crise em que nos debatemos é daquelas que excedem as forças dum agrupamento ou duma classe, visto que exigem o concurso de todos.

O sr. dr. Afonso Costa podia agora prestar um ótimo serviço ao país, se porventura se achasse na disposição de quebrar o seu afastamento politico, gerindo as nossas finanças com a inteligencia, o valor e o patriotismo que elas demandam.

Temos de passar sem ele, pois que não se encontram razões assás fortes que o convençam a aceitar o sacrificio que a Republica, aliás, tinha direito a esperar dele.

Resta-nos a prata da casa, com exclusão daquela que o *Arlanza* levou para Londres e que, na incertesa do seu destino, irá rememorando o *Apologo das Moedas* de D. Francisco Manuel de Melo, para matar o tempo.

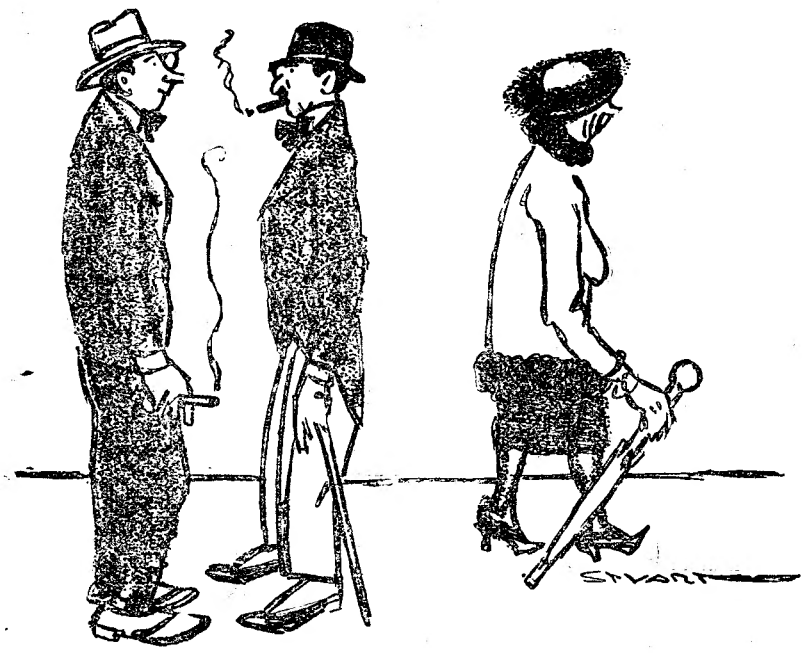
Com quem podemos contar para vencer as agruras da hora presente?

Entre todas as soluções aproveitaveis, cremos firmemente que a melhor seria organizar um governo com gente recrutada, dentro e fora dos partidos, de maneira a fazer calar as clientelas que apoiam tanto mais os seus correligionarios quanto maior é o zelo destes em lhes captar a dedicação com favores.

Não ha tempo a perder, porque, á medida que os dias passam, agravam-se os nossos sofrimentos.

Existirá, porventura, dentro da politica portuguesa, quem, com o pretexto secreto de satisfazer vaidades tolas ou ambições de mando, se queira arvorar em detentor do poder, esquecendo-se de que um povo inteiro reclama que o salvem, mesmo que para tanto ele haja de suportar as maiores amarguras?

O DUELO DO DIA



—Aqui para nós: o combate não é ao sabre nem á pistola. E' á «quinta arma»...

A GRANDE crise economica que estamos atravessando começa a reflectir-se grandemente no teatro. As empresas dificilmente irão até ao fim das suas explorações. As contribuições foram aumentadas deshumanamente, precisamente quando as emprezas tiveram de diminuir os preços das entradas, para manter a concorrencia. Deste modo a situação avisinha-se do cáos. Nalguns teatros as receitas diarias, com medias de 600 e 700 escudos, e ainda menos, mal chegam para cobrar os impostos do selo, contribuição industrial, licenças camararias e imposto de transacção, ficando, dia a dia, um prejuizo de mil e quinhentos escudos para as companhias de declamação e do dobro para as de opereta e de revista. Sabemos que varios emprezarios requereram uma diminuição nas suas avenças do sêlo, ponderando a quem competia a situação que o teatro está atravessando. Em vez de serem atendidas, houveram como noticia a manutenção dos mesmos pesados encargos e o anuncio de que em breve, o Parlamento terá de discutir e votar uma nova contribuição, a,ém das existentes, que se elevará, possivelmente, a cinco ou dez por cento do valor do bilhete pago pelo espectador.

Quem quer que venha a ser o novo ministro da instrução tem por dever encarar a serio este problema, coagindo o seu colega das Finanças e convencendo o Parlamento de que o teatro não pode nem deve ser atingido com mais impostos, dos quais resulta o sacrificio de milhares de pessoas, a quem as emprezas terão de fechar as suas portas, dimindindo, de resto, como efeito de uma lei excessiva, as receitas para o Estado.

* * *

O NAUFRAGIO do navio inglês *Clan Mac Millan*, que ocorreu no golfo de Bengala durante um violento ciclone, foi assinalado pelo heroismo do seu capitão, que se recusava terminantemente a abandonar a ponte do comando, emquanto o navio não fosse para o fundo.

Os seus oficiais resolveram então salvá-lo á força e levaram-no amarrado de pés e mãos para bordo duma balieira.

O comandante do *Clan Mac Millan* salvou-se devido a um acto de indisciplina, devendo ser julgados em conselho de guerra—segundo a letra do regulamento—os oficiais que lhe salvaram a vida.

* * *

CHEGOU a noticia de que o sr. dr. Afonso Costa não aceita a incumbencia de formar governo.

Nós já o sabiamos, mesmo por palpite.

Portugal começa a ser demasiado pequeno para um homem que exerce hoje uma complicada actividade em França.

Se um dia voltar á politica portuguesa, já esta se terá abonançado tanto que o *Sud-Express* entrará na estação do Rocio, como se deslizasse sôbre veludo.

* * *

RECEBEMOS o seguinte telegrama:

PONTA DELGADA, 30 de junho.—Realizou-se ontem uma imponente manifestação de simpatia, ao sr. dr. Aristides Moreira da Mota. O conselho escolar do Liceu votou, por unanimidade, um protesto contra a suspensão que lhe foi imposta.

A língua

XXV

Quiproquó

Há na escrita vulgar da linguagem confusões esquisitas, em que muita gente tropeça, talvez por inadvertencia ou por habito.

Esta neste caso a confusão frequentíssima da conjução *porque*, (que é uma só palavra), com a locução pronominal *por que*, (que são duas palavras).

Ambas as expressões têm a mesma origem, mas a aplicação delas diverge gramaticalmente.

—«*Porque* sofres? Já sei *porquê: porque* envíuvaste».—São formas correntes e exactas. Pelo contrário, estas são incorrectas:

—«*Porque* motivo vieste? *Porque* processos venceste?»

São incorrectas, porque neste caso, o pronome *que* é independente da proposição *por*, devendo escrever-se:

—«*Por que* motivo vieste? *Por que* processos venceste? Como se disséssemos: *por qual motivo, por quais processos . ?*

E comtudo o que mais se vê na imprensa são construções como estas, que eu reproduzo dos nossos principais periódicos:

—Porque razão o cofre não fôra aberto.»

—«Porque artes se conseguiu?»

—«De qualquer das formas porque seja interpretado ..»

—«Os motivos porque não aceitou.»

—«Motivo porque fugiu...»

—«Motivo porque estiveram de prevenção.»

—«Foi esse o motivo porque...»

—«Razão porque o julgamento foi adiado.»

—«Porque motivo não tiramos os chapeus ..»

Ora, estas expressões ficariam irrepreensiveis, se tivessem esta clarissima forma, separado o *que* do *por*:

—«Por que razão o cofre não fôra aberto».

—«Por que artes se conseguiu?»

—«De qualquer das formas por que seja interpretado...»

—«Os motivos por que não aceitou...»

—«Motivo por que fugiu...»

—«Motivo por que estiveram de prevenção.»

—«Foi esse o motivo por que...»

—«Razão por que o julgamento foi adiado.»

—«Por que motivo não tiramos os chapéus...»

* * *

Tenho razões para crêr que isto é prègação no deserto. Quando uma incorrecção de liuguagem estende raizes de escalracho, raro será o cavador que consiga pôr-lhas ao sol, sendo talvez preferível deixar enferrujar a enxada. Está, porém, escrito — como dizem os Turcos — que quem ama deveras o maior descobrimento dos Portugueses, isto é, a lingua da pátria, poderá suar e tressuar inutilmente, mas nunca se arrependerá de prègar aos peixinhos..

E aqui esta porque eu, numa idade em que já não há esperanças nem ilusões, vou sempre martelando no ferro frio da indiferença, com que os meus queridos contemporâneos, na sua generalidade, estendem os olhos para a sua maior e mais incontestável riqueza—o seu idioma.

C. Senior

P. S.—Como não revejo as provas tipográficas desta pobre secção, o meu caro tipógrafo, no artiguelho do dia de San-João, atribuiu-me este desconchavo:

—«O genuino lisboeta, na província...»

O que eu escrevi foi:

—«O genuino lisbcêta, na pronúncia...»

Nem San-Jcão perdoaria aquilo.

C. S.

Antonio Garcia Alves

FALECEU

Alfredo Alves (filhos) participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento, em Bellas, do seu querido irmão, e que o seu funeral se realisa no dia 3 do corrente, pelas 10 horas, da Estação do Rocio para o cemiterio Occidental.

INTERCAMBIO

O Brasil E PORTUGAL

e as relações entre os dois paizes

João de Barros entrevista Augusto Soares

Do jornal «A Noticia» do Rio de Janeiro transcrevemos a seguir uma interessante entrevista que o ilustre poeta e homem de letras sr. dr. João de Barros fez com o antigo ministro dos Estrangeiros sr. dr. Augusto Soares sobre a aproximação entre o Brasil e Portugal:

Na politica e na vida social dá-se o mesmo que na literatura:—ha homens que se afastam, que se mantcem longe dos partidos e das «coteries», que fogem á notoriedade e ao reclame e que, no entanto, pela virtude dum pensamento lucido e dum genio conductor são os verdadeiros mestres e os verdadeiros guias.

Nunca disseram uma palavra em louvor proprio, nem pediram aos seus amigos que os louvassem. Nunca forçaram as portas do sucesso ou da gloria. Nunca pediram um logar de comando ou de prestigio.

Mas os louvores, o sucesso, a gloria cercam-nos e tornam evidentes a suas personalidades. Mas o prestigio aureo

AUGUSTO SOARES

faros. Mas, nas horas de crise e nos momentos dificeis, é a sua influencia que manda, é a sua decisão ou o seu conselho que orienta.

São raros, rarissimos os homens deste feitio e desta tempera. Em Portugal, ha poucos. Não sei mesmo se, na politica, nas letras, nas artes, no jornalismo, ha, em conjunto, mais de cinco ou seis.

O Dr. Augusto Soares que, sem duvida, será o futuro Presidente da Republica, pertence a esse reduzido numero duma élite que é, por assim dizer, a quinta-essencia das élites dirigentes de Portugal.

Sobrio de maneiras, elegante no traje, sereno de porte—mantem moralmente a mesma linha de conducta que a sua atitude exterior denuncia. Republicano de sempre, nunca pediu nada á Republica. A Republica foi-o buscar para os mais altos cargos. Os altos cargos são, entre nós, pessimamente pagos. Augusto Soares tinha, em Moçambique, uma situação rendosa e socegada. Abandonou-a para servir o paiz, com sacrificios grandes de dinheiro, de paz e de saude. Foi o ministro dos Estrangeiros dos governos da guerra. Um governo caia, outro subia ao poder—mas sempre o dr. Augusto Soares era solicitado para ficar no seu posto, tão notavel era o seu tacto de diplomata, tão seguro e tão inteligente era o seu patriotismo. A revolução de Sidonio Paes muda a fisionimia internacional da nação:—Augusto Soares deixa de ser ministro. E' preso. Preso por odio politico. Mas o odio desarma, porque não encontra na vida publica do homem que, no seu alto posto, ouvira a declaração de guérra da Alemanha, a menor falha, o menor erro, a menor fraqueza. Depois de Mor-santo, Augusto Soares, representa Portugal na Conferencia da Paz. Aí, a sua acção é, além de trabalhosa e pertinaz, prodigiosa de subtileza e de firmeza patriotica.

A ele se deve, por essa ocasião, a iniciativa do convite ao dr. Epitacio Pessoa, presidente eleito do Brasil, para visitar Lisboa. Essa iniciativa era, de resto, a continuação da sua obra como ministro, obra em que, apesar da guerra, foi sempre reservando muito da sua atenção e do seu cuidado aos assuntos brasileiros. O seu desejo teria sido fazer um tratado de comercio entre o Brasil e Portugal, e para isso organizou trabalhos e iniciou «démarches». De tudo existe a respectiva documentação no Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Mas as exigencias do momento, a delicadeza da nossa situação de beligerantes, não o deixaram conseguir esse projecto, que tanto acariciára.

Não ficaram, porém, ignorados o seu interesse e a sua amizade pelo Brasil. Os representantes do Brasil, aqui, em Londres e na Conferencia da Paz poderiam testemunhá-lo, se preciso fôsse.

Dado esse afecto, dada essa simpatia calorosa, e, tambem, a alta e excepcional posição do dr. Augusto Soares na politica portuguesa, pedi-lhe algumas palavras para «A Noticia». Disse-me breves palavras, breves, mas claras, o eminente estadista. Mas palavras que projectam uma luz nova sobre as relações dos dois paizes.

«Não ha quasi nada feito nos dominios da aproximação entre o Brasil e Portugal. Quasi nada feito, não sob o aspecto sentimental—porque, ai, tudo está e esteve sempre feito—mas no campo da acção pratica. Sob o aspecto sentimental a viagem do dr. Antonio José de Almeida foi uma vitoria decisiva.

«E' um erro pensar que a nossa politica colonial nos impede de seguir uma larga politica de entendimentos e acordos para com o Brasil. São duas coisas diferentes. Nem mesmo no ponto de vista das correntes emigratorias, essas politicas se combatem ou contradizem. Como não se combatem, nem contradizem, tambem, sob o seu aspecto comercial e economico.

«O Brasil é uma grande, uma rica nação. Os seus produtos, mesmo aqueles que são identicos aos nossos produtos coloniais, não fazem concorrencia a estes—e de muitos carecemos aqui. Uns, pelo quantitativo da sua produção no Brasil e nas colonias portuguesas, poderiam vantajosamente unir-se e conquistar juntos os mecados mundiais. Os outros, que são em maior numero, deveriam entrar em Portugal com o minimo de encargos—como, tambem com o minimo de encargos, se deveria aumentar, o que me parece facil, a nossa exportação para o Brasil, tão diminuida agora.

«Veja o caso dos vinhos:—perdeu-se o mercado do Brasil para, transitoriamente se adquirir o da França. Foi mau. Mas não creio que levasse muito tempo, desde que houvesse ponderação e uma actividade bem orientada, a readquirir o mercado brasileiro.

«Esse, e outros problemas, que tanto preocupam os portugueses do Brasil, precisam de ser resolvidos patrioticamente, não só pelos governos, mas pelo proprio comercio.

«Impõe-se a creação do porto-franco em Lisboa. Se, incontestavelmente, o Brasil ganhava como ele, nós tambem lucrariamos.

«Sou um colonial, que pelo futuro das nossas colonias me interesso com o fervor patriotico que sabe. Mas sou partidario de uma mais intima aproximação economica e comercial com o Brasil, porque as duas politicas não só não se hostilizam, mas se completam...»

Nada mais disse o dr. Augusto Soares. E nada mais, afinal, era preciso dizer. Sinteticamente, e diplomaticamente, o seu pensamento ficará expresso com brilho e segurança nas frases rapidas e incisivas que amavelmente pronunciára para «A Noticia». Sobretudo, me parecem dignas de registo as suas afirmações sobre a necessaria co-existencia duma politica de entendimentos com o Brasil e duma politica de expansão colonial.

Muitas vezes, julga-se que elas mutuamente combatem e se excluem. Nunca, por mais que reflectisse, entendi porquê. E era, precisamente, um dos mais ilustre coloniais da minha terra que destruia as ultimas duvidas que eu porventura tinha sobre a legitimidade da minha incompreensão...

E' que o dr. Augusto Soares é um daqueles espiritos superiores que, mesmo numa conversa rapida e despretenciosa, sabe olhar todos os problemas com uma visão harmoniosa e global, com uma visão que de novo os cria e resolve sob o seu aspecto definitivo e a sua verdade eterna.

JOÃO DE BARROS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Adelaide da Rocha Viana Quintela, D. ria Joana Frees Mousinho de Albuquerque, D. M Luiza Ripamonti de Oliveira, D. Maria do O' de A cão, D. Henriqueta da Fonseca de Andrade, D. M da Piedade Lemos de Mendonça Amaral, D. Bea Lobo de Miranda Trigueiros, D. Maria Alice Moreira Almeida, D. Maria Francisca Monron dos Anjos Pe trelo de Vasconcelos e D. Maria do Carmo da C Lobo de Noronha.

E os srs.:

Dr. Albano Monteiro, Segismundo do Carmo da mara de Saldanha e Luiz Filipe Valente.

Baptisados

Realisou-se ha dias o baptisado de uma filhinha senhora D. Ester Machado da Cruz Duarte e do m sr. José Duarte, tendo servido de madrinha a senh D. Lucilia de Cisneiros Machado da Cruz (Quelu de padrinho o sr. comendador Machado da Cruz (C luz), respectivamente tia e avô da gentil criança.

A cerimonia teve um caracter muito intimo, seg do-se um fino «lunch» na residencia dos paes da rec nascida, que recebeu o nome de Maria Luzia.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» tarde, na «matinée» elegante do salão Foz onde se e exibindo belos «films» e explendidos numeros de va dades e á noite em S. Carlos, recita de homenage grande artista Lucilia Simões com a primeira repre tação da peça de João Correia de Oliveira e Franc Lage «A verdade»; no Nacional, recita de moda com a liciosa peça «Os dois garotos» e no Cinema Condes, rée» da moda com sensacionais «films».

Em viagem

Partiu de Belas para Penafiel o sr. Eduardo reira Pinto Basto.

—Regressou de Vila Velha de Rodam o sr. En Alves do Rio.

—Para Contrexeville partiu no domingo no *Sud-exp* o nosso querido amigo Antonio Vieira Pinto, que ali fazer uma cura de aguas.

—Partiu da Foz do Douro para a sua casa do P o sr. Manuel d'Araujo Rangel Pamplona.

—Partiu do Gerez para a Figueira da Foz o sr. conde de Montargil.

—Encontra-se em Tuy o sr. Aventino Saraiva.

—Regressou á sua casa da Chamusca o sr. Ant Belard da Fonseca.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«Os dois garotos».
S. Luis=A's 21,30—«Vida Nova».
Trindade=A's 21—«A Labareda».
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 8 3|4 e 10 3|4—«Rez-Vez».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 21,30—«Lua nova».
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

UROQUINOL ELIMINA O ACIDO URICO-
RHEUMATISMO-GOTTA-OBESIDADE
Instituto Pasteur de Lisboa

Antonio

FAL

Carlos Alfredo Marthe Taillet Alv ves, Fernando Alfi José Garcia, Luzia . ticipam a todos os soas das suas relaçõ Bellas do seu sempr cunhado e sobrinho, e se realiza no dia 3 do horas, da Estação do miterio Occidental. Não especiais, pelo estado de que se acham.

PORTUGAL LÁ FÓRA

Os poetas portugueses

e uma conferencia

da poetisa cubana Emilia Bernal

Dois motivos, ambos poderosos, influiram no meu espirito para que eu aceitasse com prazer a elevada honra de inaugurar esta sessão em que a ilustre senhora Emilia Bernal nos vai falar, com a autoridade que é conhecida de todos vós, de poetas portugueses e brasileiros.

Hesitei, porém, porque apesar de todo o interesse, e mais do que isso, da admiração que sempre senti pela poesia e pela arte—a poesia em todos os seus generos de imaginação e criação, a arte pelo que ela reflecte e perpetúa como o espelho mais fiel dos graus de civilisação das épocas diversas em que vão aparecendo as suas grandes obras, não tive o dom de ser agraciado pelas Musas, e, como disse um pensador da minha propria Patria, o que não se pode expressar em verso não vale a pena ser conservado pela Humanidade.

O primeiro motivo de que vos falei foi vir render uma ardente e sincera homenagem de gratidão á conferente, porque divulgar as letras brasileiras é não só prestar assinalado serviço ao meu pais, como concorrer poderosamente para a realisação desse ideal, tão aspirado por nós, americanos, da aproximação de todos os povos do continente.

A satisfação será ainda maior para portugueses e brasileiros quando souberem que a ilustre sr.ª Emilia Bernal deixou cair dos seus labios de poetisa verdadeiras joias de duas literaturas, ás quais, por serem pouco conhecidas, não se lhes pode negar o merito invejavel de encerrar ideias luminosas engastadas em cravações perfeitas, umas, á maneira antiga, envolvidas na suas tradições vitoriosas, como as velhas fidalgas recolhidas voluntariamente nos seus castelos, outras, flutuando com as escolas modernas, indo beber a inspiração a outras fontes europeias, levadas pelas correntes em voga, e tudo isso em um ambiente de tão alta cultura como o vosso, em um solo tão rico de genios, que teve a ventura de ser a Patria dos dois Heredias, dos quais se ao segundo a França recolheu o explendor como um patrimonio nacional, o primeiro conservou a gloria não menor de ser considerado um dos maiores poetas da lingua castelhana, discipulo de Herrera e emulo de Quintana.

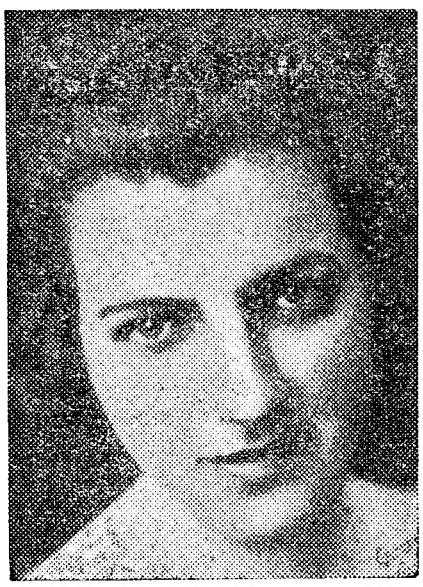
O segundo motivo justificado que me trouxe aqui foi o desejo de ouvir versos de grandes poetas ditos por uma notavel recitadora, o que só por si constitue para mim uma das mais altas expressões da poesia.

E' justa a homenagem que assim prestais a essas duas literaturas estrangeiras, porque em epocas afastados, mas em todos os tempos, ambas tem provocado aplausos dos meios intelectuais de toda a Europa.

Ainda hoje correm mundo as celebres cartas portuguesas de Soror Mariana, escritas no seculo XVII ao oficial francês Chevalier de Chamilly, consideradas modelares pela sua simplicidade e a belesa—é simplicidade como disse Goethe—que, atraindo a atenção do celebre helenista francês Boissonade, merece dele a publicação no «Jornal des Savants» de um esmerado estudo critico, mostrando os encantos da sua prosa ritmica e decidindo finalmente sobre o seu verdadeiro valor historico.

Não menos conhecidos são os sonetos portugueses publicados pela poetisa Elisabeth Barret Browning, que, em companhia do seu ilustre marido, enriqueceu a literatura inglesa de bem inspirados e harmoniosos versos.

Luis de Camões, que foi o genio da lingua portuguesa, o genio da raça como poeta guerreiro, menos feliz talvez que o grande d'Anunzio hoje na Italia, teve a gloria postuma, de que o seu poema «Os Lusiadas» não se tivesse convertido só em um monumento erigido á nacionalidade para perpetuar a epoca audaciosa dos descobrimentos e das conquistas.



EMILIA BERNAL

D. Emilia Bernal, a admiravel poetisa cubana que os portugueses já conhecem, quer pelos seus versos magnificos, quer pelas traduções dos nossos melhores poetas, acaba de dar mais uma prova do seu entranhado amor a Portugal.

Nos salões da Associação de Pintores e Escultores, em Habana (Cuba), realisou a notavel poetisa uma bela conferencia sôbre os poetas portugueses. Todos os jornais lhe fazem as melhores referencias, publicando-lhe o retrato.

A distinta conferente foi apresentada pelo ilustre ministro do Brasil, sr. Veloso Rebelo, que já desempenhou o cargo de encarregado de Negocios em Portugal. Do seu notavel discurso reproduzimos hoje alguns trechos.

Cavaleiro da pena e da espada, o mais galhardo de todos os combatentes e cantores do segundo quartel do seculo XVII, provocou do vosso erudito e eloquente Manuel Sanguily um relato muito literario e expressivo da Conferencia que sobre o poeta lusitano realizou Joaquim Nabuco perante os estudantes da Universidade de Yale.

Depois de referir-se á grande formosura e originalidade do Adamastor, figura gigantesca simbolisando o Cabo das Tormentas, logo transformado em Cabo da Boa Esperança, aparecendo para dirigir a palavra aos navegadores portugueses no seu caminho da conquista das Indias, diz o vosso eminente homem de letras:

«El poema de Camoens es mas todavia. Representa la nacion—el espiritu de empresas lejanas y riesgosas—los nuevos grandes vuelos del comercio—los de una austera, apagada y vil tristeza!

Que tan dura es siempre la vida y tan doloroso suelo ser el destino del genio en todas partes.»

De Camões disse o nosso grande Olavo Bilac, ao ser recebido carinhosamente pelos homens de letras de Lisboa, no correr do ano 1916, num desses arroubos de eloquencia que lhe eram peculiares, com a sua palavra envolta em turbilhões de imagição que mostravam que ele não foi só um poeta de raça, descrevendo magistralmente a literatura portuguesa e comparando-a a «Um rio soberbo, estendido no leito do tempo pelo curso prodigioso de sete seculos, cujas aguas se revoltem e»... o terreno levanta-se, suspende-se e escava-se. E a massa formidavel das aguas eleva se, roda no ar, cascateia em rebojos rutilantes, precipita-se em mós atroadoras, ganha o espaço em saltos, em rugidos, em remoinhos, em vortices, e reboa, e desaba, e cai no auge da força no supremo poder do sangue e do genio.» E' Camões que enche o seculo, exclamou então o orador, no meio de frenetica ovação.

Mas Camões não encheu só o seculo; provocou uma salva de admiração de todos os seculos!

Por isso, uma das suas admiradoras em Paris foi tambem uma ilustre escritora, madame Adam, a sr.ª Juliette Lambert, que durante toda a sua vida literaria não cessou de fazer, na grande capital do mundo, a propaganda da literatura portuguesa.

E' que o poeta lusitano não foi grande só pelo seu poema e pelos seus feitos heroicos e soube escrever sonetos de imortal primor que não podiam deixar de impressionar a alma feminina.

Essa propaganda muito concorreu para a fundação da Sociedade de Estudos Portugueses que se ramificou pela Belgica, onde tive, como hoje, a satisfação de ouvir em Bruxelas falar dos poetas portugueses por um dos poetas fortes da actual geração, João de Barros e culminou em Paris, a 3 de Abril de 1909, com uma verdadeira apoteose na Sorbonne, uma sessão que reuniu tudo o que havia de mais intelectual em França para comemorar o passamento de um dos escritores de que mais se podem orgulhar as raças latinas.

Ha um pouco de paganismo na sua obra poetica, mas este é tão discreto, que rara será a grande dama que não tenha desengastado do seu belo livro uma das suas Pedras Preciosas para recitá-la nalgum sarau literario.

Ouviremos por ultimo versos de Silveira Martins Ramos, que ainda guarda na sua pasta os seus trabalhos poeticos, os quais, ao que me consta, serão em breve entregues á publicidade.

Quando isso se der, tenho a segurança de que o autor não terá a preocupação da Vigilia de Armas do escritor, porque a critica o acolherá com aplausos.

Os seus artigos literarios esparsos em periodicos e revistas justificam esta minha previsão, além de que o poeta teve a rara fortuna de receber o talento como herança.

Sem querer mencionar o nome do seu avô, porque estamos tratando exclusivamente de poetas, mas que assim mesmo terçou lanças literarias como critico na «Revista Literaria do Ensaio Filosofico Paulistano» e foi um verdadeiro assombro de eloquencia parlamentar do Brasil nos seus ultimos vinte e cinco anos de existencia monarquica, um dos seus ilustres tios, Alberto Ramos, é actualmente um dos nossos poetas de escol, esteta da imaginação e da palavra, que foi capaz de interpretar toda a melancolia ironica e dolorosa de Heine.

Para falar de todos esses poetas, e principalmente para dizer tudo o que poderia ser dito com o brilho que me falta sobre a expressão fulgurante do genio nacional que foi Bilac, era necessario ser poeta como ele, e isto é bastante para explicar-vos a hesitação que quasi impediu-me o desempenho desta honrosa missão.

Procurei suprir essa falha sendo breve e por isso vou terminar para não privar-vos por mais tempo de prazer de entrarmos na parte principal desta reunião, mas não posso faze-lo sem entoar, com toda a excitação da minha alma, um hino de louvor á Mulher Cubana, no que ela tem de mais altamente representativo da intelectualidade feminina, desde as imortais poetisas Gertrudes Gomez de Avellaneda e Aurelia Castillo de Gonzalez, até á inspirada cantora da «Alma Errante» e autora de outras muitas poesias de inestimavel vâlor.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º **Telef. C. 4186**

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Acaba de saír:

... FELIX CORREIA ...

SANGUE MOCIDADE AMOR

1924 LISBOA

A' venda em todas as livrarias e na administração do *Diario de Lisboa*. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. do dia 1: Depressão no Atlantico ao largo da Irlanda 744mm com tendencia a deslocar-se para L. Zona de alta pressão nos Açôres 767mm. Pressão em Lisboa 764mm. O barometro desce na Islandia, O das ilhas britanicas e N da Escandinavia e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 2: Bom tempo, vento NO ou O moderado.

A Cidade

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
LEQUES
Ultimas novidades

Chá das cinco

A barraca das fotografias

Ha na feira uma barraca simbolica, uma barraca-sintese da vida portuguesa. E' o «atilier» das fotografias pitorescas, onde toda a gente se pode disfarçar com os trajos mais diversos deste mundo.

Entram para lá antenticos pobres diabos, incapazes de fazer mal a uma mosca, que saem triunfantes com um ar de mata-mouros, só porque adaptaram a cabeça ao corpo formidavel de um lutador ou ao pescoço entroncado de um guerreiro da Idade-Media.

Não ha nada que não se possa ser, dentro daquela barraca milagrosa: toureiro, ama-sêca, policia, aviador, milionario, sacristão, ciclista, bombeiro e até homem de bem.

Basta assentar a cabeça sobre um pano pintado de toureiro, de ama-sêca, de policia . .

Sucede quasi sempre que á indumentaria não corresponde uma expressão verdadeira. E assim, ha pessoas que se disfarçam de milionarios com uma cara de quem não come pão ha oito dias. Outros que nunca foram capazes de encarar de frente uma vaca-loira, aparecem-nos de estoque em punho diante de um formidavel Miura no terceiro estado.

Todas as pessoas que tragam dentro do peito uma nesga de ilusão podem realizar o seu sonho. Mas não é pelo lado sentimental que a barraca das fotografias me interessa; é pelo lado comico da vida.

Pois se toda a gente anda a fingir aquilo que não é, porque é que os pobres feirantes não hão de gosar a alegria de se disfarçarem, pelo menos uma vez na vida, daquilo que desejariam ser?!

Norberto Lopes

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Batalha de flores

Cinema ao ar livre, quermesse, tombola, concertos, etc., no Parque do Campo Grande

Como já foi anunciado, é no proximo domingo, 6, pelas 17,30 horas, que se realiza a batalha de flores que faz parte dos festivais de beneficencia do Campo Grande.

A comissão organizadora registou mais as adesões das seguintes bandas de musica: Sociedade União Chelense (ou Chelas), Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro (Aldegalega), Sociedade Recreativa Olivalense (Olivais), e espera que as que ainda não responderam o façam no mais curto espaço de tempo para assim poder ser organizado o programa definitivo.

Resolveu mais a comissão, convidar a nossa Academia, a fazer-se representar na referida batalha de flores, concorrendo assim para que a mesma se torne mais alegre e interessante.

No domingo, 13, realizar-se-ha uma «matinée» por distintos artistas dos nossos teatros, para o que se espera que a A. C. T. T. tome uma resolução sobre o assunto.

Para o domingo, 20, está-se organizando um desafio de foot-ball e a 27 haverá as tradicionais cavalhadas.

Emfim, um mês de distrações!

"A REVISTA"

Com este titulo ababa de ser posta á venda uma interessante publicação mensal literaria e artistica de que é proprietario o sr. Mario Sande e chefe de redacção o ilustre jornalista Manuel Rodrigues Leal.

O numero presente, como uma linda capa de Jorge Barradas, insere entre outras coisas um magnifico artigo de Joaquim Madureira, profusamente ilustrado, sobre as tres obras teatrais de Alfredo Cortez, aplaudido e discutido autor da «Zilda», «O lodo» e «A' la fé.»

Este estudo do consagrado critico «Braz Burity» continuará nos numeros seguintes de «A Revista».

O presente numero insere tambem uma reprodução do Santo Antonio de Columbano, os retratos de varias actrizes e um belo desenho inedito de Almada Negreiros.

UM CRIME DE MORTE

Homem

que mata um irmão

para lhe herdar toda a fortuna

ou como a ambição do dinheiro gera assassinos

Na madrugada de 1 de Junho houve no logar historico do Vimeiro, proximo da Lourinhã, um acontecimento que sobresaltou a pacata população da aldeia e das suas redondezas. Um homem, um negociante rico de vinhos, chamado Antonio da Silva Henriques, apareceu morto na adega de sua casa, vestido de ponto em branco, o chapeu posto ás três pancadas, como se, em vez da morte, o tivesse prostrado uma grande bebedeira.

—Está agora morto!—duvidaram os que o viram naquela postura de inanimado.—O que ele tem é uma camoeca de caixão á cova!

Mas estava morto e bem morto. Sacudiram-no; tentaram despertá-lo; e viu-se que o negociante tinha sido varado por duas balas.

Vieram as autoridades ao chamo de um irmão do extinto, que se desfazia em lagrimas pela perda do ente querido, clamando por vingança e por justiça, com um desespero de meter dó.

—Foram os patifes dos sobrinhos! Foram aqueles malvados, não foi mais ninguem. Eles tinham-lh'as jurado quando foi do caso das partilhas! Má raça de gente! Corja de assassinos!

* * *

Os sobrinhos do morto foram presos e apertados no torniquete dos interrogatorios policiais. Negaram.

—Pudera! Se eles haviam de confessar!

Insistiu-se; tornaram a negar. Negaram sempre. Estavam de relações cortadas com o tio, mas nunca seriam capazes de praticar um crime.

O irmão da vitima, porém, José da Silva Henriques tambem, de alguns teres, teimava. Era uma certeza para ele, a culpabilidade dos rapazes, que andavam com ela fisgada desde que fôra das partilhas.

—Não foi mais ninguem! Não foi mais ninguem!

E como quer que as autoridades locais não descobrissem provas certas de tal versão, o José da Silva Henriques teve uma decisão de homem rico e amante da verdade. Requisitou um agente á Policia de Investigação Criminal. Custasse o que custasse; mas os patifes dos matadores não haviam de ficar impunes, ainda que ele se reduzisse á miseria.

Escreveu para Lisboa; dispôz-se a gastar o que fosse preciso; e lá conseguiu, três semanas depois que o agente Custodio das Dores fosse encarregado das diligencias.

Cá com os da terra brincam eles! Mas com os de Lisboa a conversa é outra... Patifes! Assassinos!

O Custodio das Dores foi; ouviu as testemunhas; ouviu o queixoso; farejou policialmente o concelho da Lourinhã; inquiriu em toda a parte; e um belo dia, quando o José da Silva Henriques lhe pedia, pela quasi milessima vez, que não poupasse os patifes dos sobrinhos, o agente agarrou-o por um braço e disse-lhe, pouco mais ou menos, assim:

—O senhor é muito boa pessoa, mas vai ali para o calabouço. Desculpe... estas coisas da policia...

* * *

O homem foi, meio estupefacto meio amedrontado, e começou a incidir nele o raio X da investigação.

Contradições; mais contradições:

—Ora uma destas! E eu a julgar que os policias de Lisboa...

—Então... as coisas são o que são. O sr. só ganha se confessar o crime... Se eu não tivesse a certeza, não o prendia...

—Não me diga uma coisa dessas, sr. Custodio. Até me parece impossivel...

Mas compararam-se depoimentos; fizeram-se acareações; pormenorisou-se tudo, com minucias que iam do rasto das pisadas até á coincidencia das horas; e o criminoso... era aquele, era o proprio irmão do assassinado. A herança, quem a queria era ele. A tal ponto, que, estando o irmão para casar, e transtornando-lhe esse casamento os planos de ganancia, resolvera matar, aproveitando cobardemente o ensejo de o seu «rico e chorado irmão» estar bebedo, naquela noite, no camastralho da adega.

* * *

Depois, entrou a Justiça, representada na pessoa dum advogado; e... estragou-se tudo.

Quando o agente estava a pontos de ultimar as investigações pela confissão do criminoso, o homem de leis, aproveitando uma ausencia do investigador, foi lá dentro do calabouço, e ofereceu-se para defender o José Henriques.

Foi agora, no ultimo sabado. Prometeu, naturalmente, que o salvaria do degredo, e combinou as coisas de maneira que o discurso no tribunal se lhe tornasse facil na hora propria.—«Você diga assim; você teime assado; você não saia disto; você fecha-se; você deixe o resto por minha conta...—e... se calhar, nunca mais se sabe ao certo quem foi que matou o negociante de vinhos do logar de Vimeiro...

A CAMARA E A CARRIS

Vão

ser aumentadas

as tarifas

dos electricos?

Coisas varias—na Camara Municipal. Electricos. Tracção animal. Aumento de vencimentos.

Sobre electricos parece desenhar-se mais um conflito entre a Carris e a vereação. A Camara, que é autonoma por lei, como todos os corpos administrativos, sente-se lesada com as resoluções da comissão arbitral nomeada pelo governo.

Aquela acusa esta de ter dado á companhia dos electricos, a quando do ultimo conflito, mais do que ela pedia, sem ter defendido as suas reclamações. Os dez mil passes dos electricos que ha em Lisboa, cujo praso semestral terminou ontem, não foram ainda renovados, pretextando a Carris que a culpa é da Camara Municipal, apezar de ela em tempos ter expendido a doutrina que a vereação nada tinha com os passes. A estes esclarecimentos, que nos foram dados por um vereador ha a acrescentar ainda que o aumento das tarifas, que devia ser estipulado conforme a variação da divisa cambial, é hoje letra morta.

A companhia dos electricos não quere, mesmo que o cambio melhore, reduzir as tarifas, emquanto não pagar o juro das acções preferenciais — coisa que ha muito não faz.

Serão novamente elevadas as tarifas dos electricos? Uma nota que a Carris enviou á Camara traduz, até certo ponto, essa intenção. Os vereadores defendem o principio de que, dependendo os monopolios da entidade que os concedeu, os preços dos objectos que vendem ou dos serviços que prestam, não podem ser aumentados sem previa licença dessa entidade.

Outro assunto:

A Camara aumentou o ordenado do seu pessoal, na importancia total de quatro mil e quinhentos contos por ano. Apesar disso, ele não se mostra satisfeito, tendo reclamado um maior aumento, que, a ser concedido, dará á Camara a importante despesa de dez mil contos.

Prisão de uma quadrilha de gatunos

na feira de S. Pedro, em Torres Vedras

Em Torres Vedras, realizou-se no ultimo domingo a tradicional feira de S. Pedro, que foi muito concorrida de forasteiros.

O agente Custodio das Dôres, que se encontrava ali em deligencia, e o auxiliar da investigação José Miranda, que estava em goso de licença, resolveram fazer com a G. N. R. ali aquartelada uma caçada aos gatunos.

Durante a noite fizeram uma rigorosa rusga nas hospedarias e nas casas de pasto, capturando, Vitorino Fernandes, o «Gondomar»; Ana Rosa, a «Bruxa de Aveiro»; Domingos Figueiredo, o «Lampreia»; Domingos Antonio de Araujo; Maria Almeida, a «Estica do Porto»; Guilhermina Moreira, a «Morena»; Margarida Fernandes, a «Fernandinha» e Antonio Lemos, o «Maneta», todos do Porto, os quais recolheram á cadeia da vila.

Devido á grande vigilancia feita pela investigação, não se registou qualquer [illegible] comercio da terra muito agradecido áq[illegible]

UMA NOTA OFICIOSA

DO GOVERNO CIVIL

Do gabinete do chefe do distrito recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Tendo alguem, com fins meramente especulativos, espalhado o boato de que o governador civil autorisou secretamente que na corrida nocturna de hoje fosse lidado um touro em hastes limpas e sua morte, declara-se que tal boato é absolutamente falso e que apenas foi posto a correr com o intuito de ludibriar o publico.»

ANTONIO MAYA

Partiu hoje para Mossamedes, a bordo do «Africa», o bravo aviador e antigo capitão sr. Antonio de Sousa Maya. No Cais da Areia estiveram a despedir-se do distinto aviador todos os séus camaradas e muitos amigos pessoais.

FOI HOJE JULGADO

MANUEL RIBEIRO

Foi hoje julgado no tribunal da Boa Hora, pelo crime de ofensas á policia a quando da apreensão do jornal «A Bandeira Vermelha», facto que ha quatro anos o levou á prisão, o ilustre escritor sr. Manuel Ribeiro. Defendido pelo sr. dr. Henrique Osorio de Castro, foi o crime dado por não provado, tendo o juiz, sr. dr. Melo Borges, absolvido o reu e prestado uma homenagem ao seu talento.

Assinaturas de ferias

Numerosos leitores queixam-se de não encontrarem o «Diario de Lisboa» nalgumas estações termais e praias.

Desde hoje o «Diario de Lisboa» põe á disposição daqueles que o pedirem, assinaturas de ferias a $30 o numero (livre do correio) pelo praso minimo de quinze dias.

Viajantes

Parte amanhã para Paris, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Frederico Duff Burnay, que vai tomar parte nas grandes regatas de vela das Olimpiadas.

Apetecemos-lhe uma feliz jornada e belos exitos.

Conservatorio de Musica

Foram para o «Diario» os juris dos exames no Conservatorio Nacional de Musica.

PALACE HOTEL DA CURIA
«Appartements» completos
Instalação modelar
O MAIOR HOTEL DE PORTUGAL

A Cidade

Vidago-Palace Hotel
CONCESSIONARIOS
CESARIO & RAMALHO
Diarias de 50$00 a 80$00
Abriu hoje

NA CIDADE DE BILBAU

Foi muito importante o congresso de "Esperanto,,

Regressou a Lisboa o sr. Xavier Valente, delegado de Portugal ao 2.º Congresso Esperantista Iberico, que acaba de se realisar em Bilbau.

Interrogado por um redactor do *Diario de Lisboa* ácerca dos resultados praticos deste grande certamen peninsular, o sr. Xavier Valente confiou-nos as seguintes impressões:

—Não posso vir mais satisfeito. Se não fosse já um esperantista entusiasta antes de deixar Portugal, bastariam aqueles dias de excelente convivio com os «samideanos» espanhois e de outras nacionalidades que tambem lá se encontravam, para que o Esperanto tivesse em mim um adepto convicto, cheio da maior fé na sua aceitação definitiva e na vitoria final do Esperantismo. Quando vi, pela voz do sr. Won Kenn, o Oriente saudando o Ocidente numa perfeita comunhão de ideias; quando vi, comovidos, estreitamente abraçados, os delegados da França e da Alemanha, esquecendo-se das suas nacionalidades para só se lembrarem de que eram esperantistas; quando vi a satisfação e a amisade com que fui acolhido pelos nossos amigos—amisade não aparente, não meramente politica, mas expontanea, franca, sincera, como bem o experimentei e senti—compreendi então todo o alcance da ideia de Zamenhof, toda a beleza do Esperanto na sua missão generosa de congraçar os homens até aqui separados por falsos preconceitos de raça, de lingua e de religião.

— V. ex.ª tomou parte nos trabalhos?

— No primeiro dia do congresso, que abriu sob a presidencia honoraria do rei Afonso XIII, e depois do discurso de abertura do sr. Victor Allende, foi dada a palavra em primeiro logar ao delegado português, cujas palavras de incitamento para uma mais intima união de portugueses e espanhois foram agradecidas em nome da Deputação Provincial pelo deputado seu representante.

— O congresso tomou algumas decisões importantes?

— Sim. Vou resumir-lhe em poucas palavras as grandes decisões do congresso. Em primeiro logar ficou constituida a Federação Esperantista Iberica, ponto de partida de todos os empreendimentos dos nossos grupos, e por sua vez subordinada á Associação Universal de Esperanto que tem a sua séde na Suiça.

Elegeu se a Comissão Central que residirá em Madrid. Foi aprovado o regulamento por que se ha-de reger a confederação que contará com um orgão na imprensa.

Foi esta a parte mais laboriosa e importante do congresso, dependendo dela a obra futura do esperantismo nos dois paises interessados.

Resolveu-se agradecer ao eminente filólogo [illegible] Casares o seu apoio ao Esperanto, [illegible] tanto [illegible]s valioso quanto é certo ser [illegible] representar a nação visinha [illegible]ções, e tomar parte na dis[illegible]ema de lingua internacional. [illegible] enviou telegramas ao Rei de [illegible]. Gregorio Urquija, á viuva de [illegible] e ao dr, Ed Prevat, campeão do [illegible] esperantista de todo o mundo.

[illegible] foram finalmente encerrados os [illegible], no meio de uma alegria e entusiasmo indescritiveis, sendo dignos de toda a [illegible]ção e de todo o reconhecimento os «samideanos» de Bilbau, no seu intento de pro[illegible]narem aos congressistas e em especial [illegible] delegados estrangeiros, horas de verdadeira vida esperantista, dias de prazer inolvidaveis.

O 4.º Congresso Iberico realizar-se-ha em Lisboa e o 3,º talvez em Cordova.

UMA CRISE ARRASTADA

Parece que formará governo o senador Herculano Galhardo

por Afonso Costa ter declinado esse encargo

A's 15 horas—horas a que se lavra nesta acta do jornalismo diario a nota politica—ainda se não sabe como será resolvida a crise ministerial Alvaro de Castro.

Ha hipoteses, mas não ha ideias. E se uma ou outra ideia surge com aparencia de viavel, o calor encarrega-se de a derreter, como se fosse manteiga.

Nem mesmo nos cafés onde pululam os alviçareiros, onde habitualmente se forjam governos de trazer por casa com a mesma facilidade com que se bebem gelados, o jornalista consegue informações interessantes.

Os raros politicos encontraveis encolhem os ombros á primeira pregunta que se lhes dirige e confiam no dia de ámanhã—que se Deus quizer tambem ha-de ser dia.

Dir-se-hia que estamos em face duma crise de dificilima solução—sem dissolução.

Até agora, o sr. Afonso Costa ainda não respondeu ao telegrama do sr. Presidente da Republica. Ha quem afirme que esse telegrama é bastante eloquente e por isso se espera a todo o minuto a resposta.

A verdade é que ainda não ha motivos para desesperar, se atendermos a que o serviço dos correios e telegrafos continua completamente normalisado...

Deixa o jornalista os cafés. Abafa-se. Numa das ruas da Baixa aparece-lhe um politico de envergadura, que não é parlamentar, que nem sequer foi nunca ministro—mas que conhece como os seus dedos as intenções do dr. Afonso Costa. Não se exime ao interrogatorio. Apenas deseja que o seu nome não seja exposto á canicula da publicidade. Deferido. E o politico diz então:

—A situação é esta: Afonso Costa aceitaria a pasta das Finanças num governo presidido por uma figura extra-partidaria.

—Por exemplo?

—João Chagas.

—Sabe se ele já respondeu ao telegrama do Chefe do Estado?

—Ainda não, mas a sua resolução não deve ser demorada. O que posso garantir-lhe é que ele não acederá neste momento a presidir a qualquer governo.

—Nesse caso...

—O sr. Teixeira Gomes encarregará o sr. Alvaro de Castro de organizar novo ministerio.

—E o sr. Alvaro de Castro?

—Tentará organizá-lo, mas tem todas as probabilidades de não o conseguir, dadas as condições que exige para continuar á frente da governação publica.

—Condições inaceitaveis?

—Quasi. Se atendermos aos entrechoques da politica partidaria, podemos considerá-las de impossivel realização. O chefe da Acção Republicana, logo que receba o encargo de formar governo pedirá uma conferencia ao directorio do P. R. P. No decorrer dessa conferencia declarará, formalmente, que não se abalança a nova empresa, se o Parlamento se não comprometer a aprovar os principais pontos de vista do seu programa ou a dar-lhe facilidades—quere dizer *autorizações*—para o executivo lhes outorgar força de lei.

—Parece-nos um sonho...

—Mais: um pesadelo.

—De modo que feitas as contas o sr. dr. Alvaro de Castro...

—...não conseguirá voltar á presidencia do governo. E o chefe do Estado chamará a palacio o sr. Herculano Galhardo que, sem esforço de maior, apresentará uma lista de ministeriaveis escolhidos entre a esquerda das esquerdas democraticas, entre os independentes e entre a Acção Republicana...

—Lista que já está no papel...

—Isso é ser muito curioso!

Duas horas depois desta palestra, o jornalista teve a certesa de que o seu informador está, realmente, no segredo dos deuses. O dr. Afonso Costa respondeu. E do que respondeu ajuizará o leitor, lendo a nota que segue, colhida na Presidencia da Republica:

«Tendo o sr. dr. Afonso Costa declinado o encargo de organizar governo, o sr. presidente da Republica incumbiu o sr. dr. Alvaro de Castro de constituir ministerio».

Principiam a estar certissimas as nossas informações.

"Os directorios dos partidos deviam assentar numa plataforma,, afirma-nos Catanho de Menezes

Ouvimos hoje a opinião do sr. dr. Catanho de Menezes—um dos vultos da nossa politica que foi a Belem chamado pelo sr. Presidente da Republica—sobre a situação politica do momento.

—Eu tenho, sobre a solução da crise, uma opinião muito minha—que não hesito em declarar publicamente por me parecer que ela é orientada pela mais elementar noção de patriotismo. O acordo feito entre os Directorios dos Partidos tendente ao conseguimento duma serie de medidas reputadas de inadiavel necessidade.

—Consequencia: um governo de concentração?

—Nada disso. Concentração politica—mas não concentração governamental. Quere dizer: assentar-se hia num conjunto solido de medidas—e, uma vez estabelecida esta base governativa, far-se hia a divisão de trabalhos, por sucessivos governos.

— E o Parlamento?

— O Parlamento apoiaria, sem duvida, visto essa homogenidade de pensamento derivar da resolução conjunta e harmonica dos Directorios das variadas correntes.

— E fóra dessa hipotese — que solução parece viavel a v. ex.ª?

— Um governo da maioria, sem duvida. O mal foi ter feito cair o governo do sr. Alvaro de Castro, republicano que tanto se tem sacrificado pela Republica, vulto dos mais honestos e bem intencionados do regimen — sem a formação previa do governo que lhe deveria suceder — pelo menos sem um nome positivo e infalivel para a presidencia do novo governo. As seis moções apresentadas impressionaram mal a opinião publica. A questão politica deve ser sempre uma questão fechada. Deveria bastar uma moção, apresentada pelo «leader» do Partido.

E terminando:

— A Monarquia foi, incontestavelmente, sobretudo nos ultimos anos, um regimen pouco aconselhavel... Todavia — devemos reconhecemos-lhe esta virtude: a união partidaria.

Pelos teatros

«A Verdade»

Sobe amanhã á scena, no S. Carlos, a peça «A Verdade», de João Correia de Oliveira e Francisco Lage, brilhantes dramaturgos que já ha muito se afirmaram

FRANCISCO LAGE

no nosso teatro pela firmeza das suas realisações e pela beleza das suas concepções.

«A Verdade», que está despertando um enorme interesse, será interpretada pela grande actriz Lucilia Simões, que faz com ela a sua festa artistica.

Alves da Cunha

José Alves da Cunha dá-nos hoje, com Berta de Bivar, no Trindade, mais uma peça do seu brilhante repertorio: «A Labareda», de Kistmaeckens, tracução de Melo Barreto, e com um conjunto superiorissimo. A segair remontará a peça «As suas causas», em que é assombroso, e no dia 12 do corrente realisa a sua recita com a primeira representação da peça, original do dr. Faria de Vasconcelos, «O Turbilhão», que interpretará pela primeira vez.

Carlos de Oliveira

No proximo dia 10 do corrente vai reabrir o teatro Avenida para estreia da companhia Carlos de Oliveira, completamente remodelada, o qual se propõe fazer a temporada de verão naquele teatro, inaugurando-o com a peça, recheada de bom teatro, «O Instinto», a que se seguirão outros, cujo programa brevemente devendaremos aos nossos leitores.

Atrás do reposteiro

Noticias vindas do Rio de Janeiro dizem que a Companhia Velasco, que esteve no Trindade, contratada pela Empreza José Loureiro, está fazendo naquela cidade, no Teatro Lirico, grande sucesso, alcançando médias de receitas que nenhuma companhia estrangeira nunca atingiu.

—Os principais artistas da Companhia Antonio Macedo, que vai ao Brasil contratada pelo emprezario José Loureiro, são: Lina Demoel, Zulmira Miranda, Carmen Martins, Maria Amelia, Julieta de Almeida, Alvaro Pereira, Jorge Gentil, Brazão Gambôa, Joaquim Roda, Adolfo Sampaio, Manuel Rocha e Abel Pera.

—Brevemente estreia-se no Salão Foz um novo numero de variedades, constituido pela apresentação de artistas em conjunto, conforme se exibem no Music-Halls parisienses, e dirigido superiormente por mr. Aumaire Simard.

—O escritor Avelino de Sousa entregou á Companhia Maria Matos a comedia «João Brandão», que talvez ainda seja representada esta epoca no Teatro Apolo.

—O actor Tomaz Vieira, que se encontra actualmente em Loanda, fez a sua festa artistica no teatro daquela cidade com a primeira representação da revista «Arco da Velha» de Alvaro Leal.

—Vão recomeçar as obras do Teatro Joaquim de Almeida, á praça do Brasil. Para a proxima epoca de inverno teremos, em Lisboa, mais um teatro de declamação.

—Tem tido grande exito na sua «tournée» por Espanha a actriz cantora Elvira Costa.

—Desligou-se da Companhia João Alves da Silva, que anda em «tournee» pela provincia, a actriz Carmen Oscrio.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

S. CARLOS

Telef. C. 3063

A'manhã, quarta-feira, 4ª Recita de homenagem a LUCILIA SIMÕES

Primeira representação da peça em 3 actos, de João Correia de Oliveira e Francisco Lage

A VERDADE

Enscenação do professor Antonio Pinheiro

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

Todas as noites, ás 21,30, exgotando frequentemente a lotação. — Scenas arrebatadoras, vibrantes de emoção e sentimento

OS DOIS GAROTOS

A mais popular da peças dramaticas e o maior exito da actualidade

Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40. Não ha locação

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, ás 9,45 A revista de enorme exito

VIDA NOVA

primorosamente desempenhada por todos os artistas da brilhante companhia deste teatro

Pela 2.ª vês a interessante e sensacional novidade

ANAGLIFES

— apresentada pelo notavel V. BRODSKY —

Uma noticia sensacional

O Coliseu dos Recreios reabre ámanhã as suas portas com um grande torneio de luta greco-romana

O Coliseu dos Recreios reabre ámanhã as suas portas ao publico, inaugurando a epoca de verão com um grande torneio de luta greco-romana em que tomam parte os mais valentes lutadores do mundo, todos vencedores de importantissimas provas e alguns deles detentores do titulo de campeão.

Vão ser, portanto, emocionantissimos os combates que vão travar-se pela categoria e valentia dos adversarios e porque todos eles pretendem disputar o titulo de campeão de Portugal, o que está interessando extraordinariamente o nosso meio sportivo.

Completam o espectaculo os notaveis artistas Georgina Gonçalves nos seus fados e canções; Goletera nas suas admiraveis e caracteristicas danças; Argent, aplaudido musical e Luso apreciado «jongleur».

A epoca de verão vai, pois, ser no Coliseu uma epoca apreciadissima pelo publico que ali tem praços verdadeiramente populares, custando a geral apenas 2$50. A venda de bilhetes começa hoje.

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre

Profusa iluminação

Numerosos recreios e diversões

Eden Teatro

Telef. N. 3,800

HOJE, ás 9 3|4 da ncite

A mais querida e animada das revistas

LUA NOVA

com todas as atracções e com o bailarino BILL BAILEY — Guarda-roupa de Castelo Branco

O mais arejado e confortavel dos teatros

Preços ao alcance de todos

Politeama

Empresa Luís Pereira

Telefone 3028-N

Hoje e ámanhã não ha espectaculo para ensaio e montagem da comedia em 3 actos, de Antonio Paso, J. Abati e R. Viguera, tradução de Alberto Morais e Feliciano Santos

O FIEL AMIGO

1.ª representação na quinta-feira, 3

Teatro MARIA VICTORIA

no Avenida Parque

Sempre DUAS SESSÕES A's 8,45 e 10,45

Revista politica de actualidade

RÉZ-VÉZ

Risota permanente

TEATRO da TRINDADE

Empreza José Loureiro Tel. C-876

HOJE — ás 21,30 — HOJE

1.ª repr. (neste teatro) da peça de Kistmaeckers tradução de Melo Barreto

A Labareda

do repertorio de

BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA

COLISEU DOS RECREIOS

ÁMANHÃ — Quarta-feira — ÁMANHÃ

Inauguração da epoca de verão

Grande torneio de luta greco-romana

Os maiores e mais valentes lutadores do mundo

Georgina Gonçalves nos seus fados e canções

Goletera nos seus bailados caracteristicos

Argent notavel artista musical — Luso admiravel e aplaudido «jongleur» Preços populares

GERAL 2$50 Bilhetes á venda

BANCO REGIONAL DO SADO

(Soc. Anon. Resp. Lim.)

Autorizado pelo decreto n.º 9770 de 5 de Junho de 1924

Constituido por escriptura de 18 de Junho de 1924

CAPITAL Esc. 4.000:000$00 em 40.000 acções liberadas de Esc. 100$00

SÉDE EM SETUBAL

Subscrição publica de 30.000 acções, liberadas, de Esc. 100$00, tomadas firme ao seu valor nominal pelo grupo organizador do Banco e cedidas ao mesmo preço de Esc. 100$00.

Pagamento até 31 de Julho

A subscrição está aberta:

EM SETUBAL: — Na séde provisoria do Banco, na Avenida Todi (Casa bancaria de Raul P. Santos), e na Associação Comercial e Industrial.

EM LISBOA: — Na Rua de S. Julião, 74 e 76 (Casa bancaria Raul P. Santos) futura filial do Banco.

Companhia de Seguros GARANTIA

Fundada em 1853 — Séde no Porto (edificio proprio)

Capital realizado e fundos de reserva em 1923 . 3:059.013$62

Sinistros pagos até 1923. . . . . 11:529.771$12

SEGUROS DE VIDA

Em todas as suas combinações entre os quais os mais vantajos seguros

FAMILIAR

Seguro de capital e pensão

e

MISTO DE CAPITAL DUPLO

Que duplica o capital em caso de sobrevivencia

SEGUROS CONTRA INCENDIO E MARITIMOS

ACCEITAM-SE PROPOSTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Banqueiros e Agentes Gerais em Lisboa

JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.DA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

GARAGE E OFICINAS

INVICTA, L.DA

R. do Arco do Cego, 31-A

LISBOA

Oficinas de reparação de automoveis

RECOLHA MENSAL 50$000

Telefone N. 395

Cortes de fazenda de boa qualidade, empenhadas

VENDEM-SE

Por conta do mutuario na casa de penhores

A RENOVADORA

RUA MARTIM MONIZ, 31, s|l

Automovel

Dietrick 12|15 HP., torpedo aberto, 6 logares, vende-se no leilão de penhores de 4 do corrente, ás 16 horas, na rua dos Douradores, 134.

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

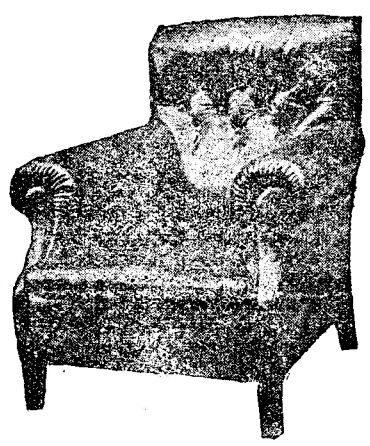
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



JOIAS ANTIGAS

Lindo sortido com Esmeraldas, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga R. de Santo Antão)

LISBOA

TELEFONE N. 3759

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para o provimento de lugares de empregados de escritorio de 2.ª classe

AVISO

Os individuos que obtiveram classificação no concurso para o provimento de lugares de escreventes, realizado nesta direcção de 14 a 20 de Junho de 1921, são avisados de que está aberto concurso para o provimento de lugares de empregados de escritorio de 2.ª classe, a que podem ser admitidos mediante a entrega de requerimento na secretaria desta direcção (rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas), até ás 16 horas do dia 9 de Julho proximo futuro.

Lisboa, 25 de Junho de 1924.

O chefe do serviço da secretaria

Vasco Luoi

Antonio Joaquim

FALECEU

Adelaide Souza e seus filhos participam que faleceu o seu querido marido e pae, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da rua do Arco do Cego, n.º 13-C, para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 LISBOA

DE LONDRES

Só

por 67 votos

foi ontem regeitada

uma moção

de desconfiança

ao gabinete Macdonald

LONDRES, 1

O governo trabalhista sofreu ontem á noite, nos Comuns, a sua setima derrota, por motivo da votação á emenda ao projecto de lei de Finanças. A votação foi de 220 votos contra 165.

Baldwin apresentou, por esse motivo, uma moção de desconfiança ao governo, mas este foi salvo pelos liberais, tendo esta moção sido rejeitada por 67 votos.—(L.)

Macdonald

e o tratado de Lausanne

LONDRES, 1

Respondendo a uma interpelação sôbre a demora na ratificação do tratado de Lausanne, Macdonald declarou que se está ainda trocando correspondencia entre a Inglaterra e o Estado Livre da Irlanda, sôbre o assunto, o qual deve ser discutido pelo Parlamento irlandês, na proxima semana. Tem sido esta a unica causa da demora na apresentação do Tratado á ratificação do Parlamento britanico.

O sr. Macdonald acrescentou que tinha tomado todas as precauções para que a referida demora não tenha efeitos desastrosos sôbre as relações diplomaticas e o comercio da Inglaterra com a Turquia.—(R.)

Lloyd George

contra o governo trabalhista

LONDRES, 1

Lloyd George, discursando perante uma reunião monstra de 50.000 liberais, criticou a diplomacia do governo trabalhista particularmente as conversações de Chequers. O sr. Clynes, em Manchester, respondendo ao discurso de Lloyd George, declarou que as relações politicas entre a Inglaterra e os outros [illegible] excelentes. — (R.)

Atentado

[illegible] ministro espanhol

LONDRES, 1

[illegible]enas que o ministro da Es[illegible]pital foi atacado por dois [illegible] no seu automovel de Ate[illegible]obre o seu automovel fo[illegible]os, mas o diplomata es[illegible]

LONDRES, 1

[illegible]municado de Tanger diz que os re[illegible]beldes marroquinos pretendem ter tomado ás tropas espanholas uma posição avançada, dominando o Val de Lau. — (L.)

LONDRES, 1

O governo desmente o boato que correu de que ia nomear um embaixador para Moscow. — (R.)

CARTA DE PARIS

O entrecho

da peça tcheca

"Rezons Universal Robots,,

e a «construcção» dos novos seres humanos

PARIS, Junho. — A peça «R. U. P.» (Rezons Universal Robots) do escritor tecneco Karel Tchapek e que tem estado em scena no teatro Comedie des Champs Elysees, é uma das peças mais curiosas, representadas em Paris nestes ultimos tempos.

O autor leva-nos a um futuro ainda muito distante. Estamos na America, nesse país que baseia uma grande parte da felicidade no progresso material, no aperfeiçoamento dos maquinismos e nos progressos de ordem scientifica. O sabio fisiologo «Reson», depois de varias tentativas e experiencias que duraram anos, conseguiu descobrir uma materia organica que possue todas as propriedades do protoplasma. O filho de Reson aplica a descoberta do pai á construção scientifica de seres humanos, em tudo semelhantes aos homens e de qualidades extremamente uteis sob o ponto de vista comercial e pratico.

Os Robots — assim chamados esses homens artificiais — só não teem faculdades criadoras. Admiraveis elementos de trabalho, maquinismos perfeitos que trabalham constantemente, sem o menor queixume, e que produzem quasi três vezes mais do que o homem.

A fabrica dos Robots desenvolve-se cada vez mais, e o director prossegue na sua tarefa, animado por um verdadeiro sentimento humanitario. O trabalho material que embrutece o homem, não lhe permitindo a cultura do espirito, e escravisando o, passará a ser feito pelos Robots. E os homens serão finalmente livres, atingindo assim a suprema felicidade. Apenas o arquitecto da fabrica, Alquist, não é da mesma opinião: só ele prevê o perigo de tal progresso.

A Europa assusta-se; as universidades protestam, mas a fabrica continua a trabalhar, a trabalhar sempre. Chega uma delegada dum club feminista europeu que vem averiguar o que se passa. Helena é o seu nome. Ela acaba por casar com o director da fabrica, mas, verdadeiramente impressionada pela sorte dos Robots, jura a si propria contribuir para melhorar a situação deles. E' preciso dar-lhes a alma que lhes falta e tratá-los como verdadeiros seres humanos.

Segundo acto: Dez anos são passados: A Europa está tambem inundada de Robots. Todos os paises os encomendam aos milhares. Mas a ociosidade, com todo o seu cortejo de consequencias, aumenta as guerras e os morticinios. Comandados pelos homens, são os proprios Robots que destroem as cidades, que incendeiam, que martirisam e que massacram as mulheres e as crianças. Verdadeiros instrumentos irresponsaveis na mão dos homens que assim vão cavando a propria ruina. E os nascimentos diminuem, consequencia do aumento da população artificial. A natureza tambem tem as suas leis.

Os Robots, agora em maioria, começam a revoltar-se. Mas como é que eles chegaram a ter consciencia da inferioridade da sua situação? E' que os ultimos Robots eram já dotados de faculdades intelectuais muito mais aperfeiçoadas. O chefe da secção fisiologica e experimental da fabrica, levado por Helena, conseguiu aperfeiçoar a construção dos Robots.

A revolta aumenta. Os Robots, senhores da situação, impedem todas as organizações de defeza. Alquist, o arquitecto sonhador, é o unico homem a quem os Robots poupam a vida. Ele viverá para lhes ensinar o segredo da construção de Robots.

No ultimo acto estamos num laboratorio ultra moderno, cheio de maquinismos e de luzes multicolores. Alquist folheia todos os livros que encontrou na fabrica, faz experiencias sobre experiencias, mas nada consegue. Helena, antes do assalto dos Robots, julgando evitar o perigo que ameaçava o marido, destruira todos os documentos relativos á fabricação.

A vida humana vai extinguir-se. Os Robots desconhecem o amor e apenas podem durar cinco anos. Mas Alquist, pela primeira vez, ouve dois Robots, homem e mulher, trocaram palavras amorosas. E' a vida que volta, é o amor que nasce, é a humanidade que continua. E assim termina a peça.

Ideia puramente original? Não diremos isso, porque muitas e diferentes são as obras literarias em que o autor, olhando para o futuro, formula opiniões e teorias. Mas Tchapek tem o grande merecimento de nos dar uma comedia utopista, muito bem construida sob o ponto de vista teatral, com tipos marcados e admiravelmente estudados, tipos que existirão talvez daqui a muitas centenas de anos, mas que tambem são do nosso tempo. O dialogo, cheio de vida, interessa desde o principio até ao fim, e o espectador é obrigado a pensar e a reflectir sobre cada uma das afirmações do autor.

A sciencia não chegará certamente á perfeição de poder construir seres humanos, mas a verdade é que o progresso scientifico e o espirito pratico que domina os homens e que parece invadir todos os meios sociais, transformando completamente as condições da vida actual, levar-nos-ha a um extremo que não será certamente a felicidade.

A creação dos Robots é talvez o simbolo do espirito utilitarista e pratico que começa a dominar a humanidade. Os Robots representarão tambem a massa compacta de trabalhadores que um dia, tendo na mão todos os instrumentos de defeza, se revoltarão contra as classes dirigentes. E, ai de nós, se eles, que constituem a maioria, não tiverem, como os Robots da peça, uma alma bem formada e o amor a encaminhar-lhes os passos.

Iréne de Vasconcelos

Não se paga Luxo
joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e Prata a Peso
Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

DE FRANÇA

Já

foi entregue

ao governo francês

a resposta

da Alemanha

á nota franco-ingleza

PARIS, 1

A resposta alemã á nota franco-inglesa sobre a fiscalização de desarmamentos e á nota da conferencia dos embaixadores de 28 de Maio foram ontem entregues em Paris.

Segundo o «Temps», nessa nota dizia-se que:

«E' um erro acreditar-se, como sucede nos paises aliados, que se poderão suscitar novos conflitos armados na Europa por intermedio das organizações militares alemãs. As associações existentes têm por fim desenvolver as forças fisicas da juventude alemã. O antigo serviço militar tinha um caracter educador do qual a juventude alemã se vê privada e a que procurou uma substituição. Todo o povo alemão repelia a ideia de uma nova guerra. Os meios tecnicos de que dispõe tornaria uma guerra absolutamenie impossivel. O povo alemão não compreende que se tema que a Alemanha seja uma ameaça para a paz europeia quando de resto a ideia do desarmamento não faz progressos em parte alguma. A opinião publica considera a fiscalização inter aliada como um atentado contra a soberania alemã. Comtudo o governo está disposto admitir uma inspecção geral aos seus serviços militares para fazer terminar o mais rapidamente possivel essa fiscalização militar que propõe que termine os seus trabalhos em 30 de Setembro». — (R.)

O aniversario

do Tratado de Versailles

PARIS, 1

O aniversario do Tratado de Versailles deu ocasião a varias manifestações no «Reichstag». O chanceler Marx e o sr. Stressemann estiveram presentes. O deputado popular Kall declarou que nunca reconheceremos a injusta sentença de 28 de junho de 1919.—(R.)

Herriot

põe a questão de confiança...

PARIS, 1

Os socialistas recusaram-se a votar os creditos propostos pelo governo. Herriot interveiu na discussão tendo posto a questão de confiança. Os creditos foram aprovados por 456 deputados, dos quais 43 socialistas.

Houve 61 abstenções e votaram contra 26 comunistas.—(R.)

A resposta

á clemencia francesa...

PARIS, 1

A Alemanha respondeu ás medidas de clemencia francesa para com os autores da resistencia ao governo francês, pondo tambem em liberdade os alemães da região do Ruhr e do Rheno que colaboraram com a França. — (R.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$ Londres, cheque	153$00	153$50
$/Paris	1$82	1$86
$/Madrid	4$72	4$77
$/New-York	35$30	35$50

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Italia	1$51	1$54
$/Suiça	6$26	6$32
$/Brasil	—	—
Libra esterlina	171$00	175$00

A aviação

O DUELO

ENTRE

o presidente do ministerio e Ribeiro da Fonseca

não se realisou ainda hoje

Ontem á tarde começou a constar que o duelo Alvaro de Castro Ribeiro da Fonseca se realisaria hoje de manhã.

Procurando informações sobre o caso, soubemos que era prematuro tudo quanto se dizia, e que á noite haveria nova reunião das quatro testemunhas.

Por volta das onze horas, começaram a juntar-se á porta do antigo «Suisso», onde estavam varios aviadores, numerosas pessoas desejosas de não perderem o interessante acontecimento. Fretaram-se automoveis e *side-cars*, fizeram-se combinações—tudo na convicção de que o caso ficaria realmente hoje solucionado.

Veiu a meia noite, a uma, vieram as duas, e começou a debandada. De modo que ás quatro horas da manhã, só aguardavam noticias os aviadores Santos Leite, Sousa Larcher e Jorge de Provença, e os civis José Prego, Matos e Silva, José Fernandes Junior e o jornalista.

Segundo depois soubemos, a essa hora ainda as testemunhas estavam reunidas.

Durou cêrca de cinco horas a reunião. E já começava a raiar o dia, quando os quatro oficiais recolheram ás suas casas, depois de terem comunicado aos seus constituintes o que se passara.

Pusemo nos em campo, e obtivemos apenas a confirmação do que ontem disseramos: a demora era apenas devida ao facto das testemunhas de ambos quererem para os seus constituintes a situação de ofendidos que—como se sabe—dá a regalia da escolha da arma.

Parece que—em vista da intransigencia dos srs. Alvaro Pope e Vitorino Godinho—as testemunhas do sr. capitão Ribeiro da Fonseca acordaram em dar ao sr. dr. Alvaro de Castro essa situação.

Parece tambem que a arma escolhida foi o sabre.

Quanto á data, hora e local do combate, só ficarão determinados hoje em nova reunião.

* * *

Consta que os oficiais aviadores tencionam realisar, nos regimentos para onde vão destacados, varias palestras sôbre a Aviação.

E' curioso notar que são raros os regimentos do país onde, devido a estas transferencias, não fique pelo menos um oficial aviador.

* * *

Todos os oficiais aviadores se apresentaram hoje no quartel general, onde receberam os respectivos itenerarios e requisições de transporte.

* * *

Conforme ontem previramos, só ámanhã de manhã deve realizar-se o duelo Alvaro de Castro-Ribeiro da Fonseca.

A nossa subscrição

Transporte...	87.966$62
Subscripção aberta pelo nosso agente de Faro	16$80
Idem pelo de Castelo Branco...	887$50
Soma em Esc...	88.870$92
£ 164....	29.996$00
Total...	118 866$92

CARLOS SILVA

Com destino á capital do Norte partiu esta tarde o nosso amigo sr. Carlos Silva, agente da publicidade do *Diario de Lisboa*.

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e **CARVALHO DOS SANTOS**
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

A TARDE PARLAMENTAR

Aprovou-se

definitivamente

o emprestimo

para a provincia de Moçambique

Apesar do esplendido reclamo que os jornais fizeram hoje ao espectaculo parlamentar de S. Bento, a sessão abre com fraca concorrencia de espectadores.

Emquanto o sr. Felix Barriga lê a acta—regista-se porque nem sempre temos a felicidade de o ver na mesa da presidencia—os deputados conversam sobre politica, aos molhinhos, á espera de que haja numero para abrir definitivamente a sessão.

Antes da ordem, varios deputados ocupam-se de pequenos assuntos de politica local ou de interesse meramente eleitoral—que não interessam á cronica parlamentar.

O sr. Jaime de Sousa queixa-se de que o regimento da Camara é deficiente no que diz respeito ao uso e abuso da palavra, por parte dos deputados.

—Têm-se empatado os trabalhos parlamentares de uma maneira que ultrapassa os limites da desvergonha, sr. presidente! Isto serve de pretexto a que lá fóra se faça uma campanha de descredito contra o Parlamento, acusando-o de ser o grande «empata» da vida nacional.

E o sr. Jaime de Sousa prossegue:

—Ha outro aspecto grave, sr. presidente: é o sistematico abandono dos trabalhos parlamentares por parte de grande numero de deputados.

Defendendo a necessidade de atraír ao redil as ovelhas tresmalhadas, mas não querendo, ao mesmo tempo, que elas abusem do direito de balir que lhes é concedido pelo regimento, o orador envia para a mesa uma proposta de alteração que será oportunamente discutida.

* * *

Ao serem postas á votação as emendas do Senado á proposta de lei que autorisa um emprestimo para a provincia de Moçambique, os monarquicos abandonam a sala, por não concordarem com essa operação.

A Camara aprova em seguida todas as emendas, sem discussão. O sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, que aguardava a aprovação do emprestimo para seguir viagem, foi muito cumprimentado, tendo-se retirado em seguida da sala.

* * *

Seguidamente, aprovam-se em familia algumas emendas do Senado á tabela de emolumentos e salarios judiciais, rejeitando-se outras.

Os bachareis reunem-se á volta do sr. Almeida Ribeiro, *pontifex maximus* da jurisprudencia, aprovando ou rejeitando conforme as indicações do *leader* democratico.

A's 17 e 15, o sr. Ferreira da Rocha manifesta-se em desacordo com uma votação da maioria e até de alguns dos seus correligionarios, como o sr. Pedro Pita, provocando uma contagem que deu á Camara uma animação transitoria.

O sr. Almeida Ribeiro levantou-se e com aquela autoridade que todos lhe reconhecemos pôs a questão em pratos limpos.

A sessão prossegue no mesmo tom desenfastiado e familiar.

NO SENADO

Na sessão de hoje, no Senado, o sr. Julio Ribeiro apresentou a seguinte moção:

«O Senado da Republica, tomando conhecimento da atitude insolita e desrespeitosa da Associação Comercial de Lisboa, que, procurando intervir em assuntos que respeitam aos poderes do Estado, chega a insinuar ao sr. Presidente da Republica que sáia fóra da Constituição que, por sua honra, jurou respeitar—confia em que o sr. ministro do Interior, apesar de demissionario, mas sempre nobremente patriota e patriotamente republicano, não deixará de cumprir o seu dever ante este incitamento ao crime e passa á ordem do dia».

"O Partido Nacionalista governará quando lhe chegar a sua vez"

afirma-nos Ginestal Machado

O sr. dr. Ginestal Machado que, na sua qualidade de presidente do Directorio Nacionalista, está orientando a politica do seu partido, foi, tambem, ouvido, hoje, pelo nosso jornal, sobre a crise, e fórma de a resolver.

—O «Diario de Noticias» de hoje fez-me a partida de mudar do avesso as minhas opiniões. Espero que o «Diario de Lisboa» seja mais fiel...

—V. Ex.ª afirmou...

—Que o governo do sr. Alvaro de Castro foi tão mau que o comercio se está já ressentindo de algumas das suas medidas.

—Foi, por conseguinte, uma boa acção derrubá-lo?

—Ha muito que ele estava condenado. Não basta multiplicar por 10, por 15, por 20. E' necessario que as receitas se cobrem—que as multiplicações saiam do papel para a realidade. Ora todo o problema financeiro do sr Alvaro de Castro, no que respeita a fontes de receitas, não passou de teorias abstractas. Faz-me lembrar o «Gil Braz de Satilina» onde havia um medico que aplicava para todas as doenças um copo de agua e sangria. Não se importava com as consequencias disso. O que ele julgava indispensavel era aplicar a sangria. O resto—não importava. E' o caso do sr. Alvaro de Castro.

—O novo governo...

—Deve ser democratico.

—A chefia?

—E' o menos. A maioria é composta de suficientes membros—e o sr. Antonio Maria da Silva já apareceu fotografado, na imprensa, na atitude de quem procura ministerio—na barba. As suas cogitações profundas manifestam-se sempre no coçar da pera.

—A opinião de V. Ex.ª é pois...

—A de que compete á maioria constituir governo, sem perda de tempo. E' ela quem deve assumir todas as responsabilidades.

—O partido nacionalista...

—Governará quando lhe chegar a sua vez. Está, como por varias vezes tenho declarado, suficientemente precavido. Tem o seu programa—tem o seu mandato a cumprir. O que ele não deseja é amalgamas desnecessarias e comprometedoras.

* * *

—Parece-lhe viavel a solução Afonso Costa?

—Afonso Costa é um mito—com a sua porção de verdade. Todos os mitos se compõem de verdade e mentira. Afonso Costa é verdade, como homem, mentira, como politico. No entanto, surge de vez em quando, para manter a unidade ao Partido Democratico.

—Unidade—desunida.

—Sim—desunida. O caso das seis moções, para a derrubação do governo do sr. Alvaro de Castro, é prova mais que suficiente de que não se entendem uns aos outros. E' sempre um espectaculo tristissimo fazer duma questão fechada uma questão aberta. Aqui está, em poucas palavras, o que lhe posso dizer sobre o momento.

O carvão

NÃO HA

FALTA

do precioso combustivel segundo nos afirma o comissario sr. Sá da Costa

Ouvimos hoje o Comissario dos Abastecimentos, sr. major Sá da Costa:

—Vai aumentar o preço do carvão?

—Não consinto em novo aumento.

—E se ele faltar?

—Não falta, porque tenho os armazens a abarrotar de carvão. Dentro de dias vou pôr carros na rua, para abastecer o publico.

—Mais barato?

—Sim, senhor!

—Os carvoeiros afirmam que V. Ex.ª deu dinheiro a varios intermediarios...

—Não tenho satisfações a dar! O carvão foi comprado na origem.

—Mas...

—Eles estão danados por eu não consentir que aumentem o preço...

—E a respeito das gratificações aos funcionarios?

—Não houve gratificações.

—Então?

—Eu apenas cumpri a promessa feita aos funcionarios que trabalham dia e noite comigo.

—Em que consistiu essa promessa?

—Numa remuneração a que eles tinham direito, e não num bôdo ou gratificação, como se disse.

—Ha quem se queixe de que o leite vendido pelos armazens tem agua?

—Isso é falso! Não me puchem pela lingua... Porque os leiteiros estão fulos, sei eu!

—Porquê?

—Lastimo que o sr. presidente da Associação dos Horticultores, no dia seguinte ao da manifestação das juntas de freguezia, me procurasse, acompanhado por uma comissão de leiteiros para eu permitir que o leite aumentasse cinco tostões. Não cubro gatunos.

—E sobre o julgamento dos processos das casas encerradas que V. Ex.ª conserva em seu poder ha 60 dias?

—E' mentira!

—Já foram julgados?

—E' triste que apenas fossem julgados as quatro ou cinco casas pequenas, quando havia outros processos de casas importantes que deviam ser julgadas primeiro e ainda se encontram no tribunal por julgar.

—De quem é a culpa?

—Do tribunal.

O CENTRO "LUZ E AMOR"

A proposito da noticia que ante-ontem publicámos, referente á bruxa que está presa no Governo Civil, escreve-nos o sr. Manuel dos Santos Cabóz, socio do Centro Espiritualista «Luz e Amor», para nos dizer que a sua consocia Angelina se filiou na aludida agremiação em consequencia de não ser facil conhecer antecipadamente as qualidades de caracter de quantos ingressam nas fileiras do «Luz e Amor».

Registamos a declaração com tanto maior prazer, quanto é certo que o sr. Cabóz acrescenta a tranquilizadora noticia de que o Centro em questão «não é um centro de virtudes nem tão pouco uma associação secreta.

"GRUPO DOS 24"

O «Grupo dos 24» fundado pelo sr. dr. Castelo Branco Saraiva, para comemorar a data do seu 36.º aniversario, inaugurou nas salas da sua sede a instalação electrica e ofereceu um banquete num dos mais acreditados casinos de Algés. Ao «toast» foram trocados affectuosos brindes, não tendo sido esquecida a imprensa, e em especial, o *Diario de Lisboa*.

Vapor "Pinhel"

No gabinete dos «reporters», no governo civil, foi recebido o seguinte radio:

«Os oficiais e pessoal das maquinas do vapor *Pinhel* saudam suas familias e seguem para Marselha.»

DE LUTO

Antonio Joaquim

Na sua residencia, rua do Arco do Cego, 13-C, 1.º, faleceu hoje o sr. Antonio Joaquim, de 62 anos, antigo construtor de carruagens. Era muito conhecido e estimado em Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114